ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

THE UNDERSTANDING OF NULLIPAROUS TEENS ABOUT BREAST FEEDING A COMPREENSÃO DE ADOLESCENTES NULIGESTAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO LA COMPRENSIÓN DE LOS ADOLESCENTES NULÍPARAS ACERCA DE LA LACTANCIA MATERNA

Suzane Gomes de Medeiros¹, Libne Lidianne da Rocha e Nobrega², Fátima Raquel Rosado Morais³

ABSTRACT

Objective: to understand adolescents' knowledge about the nulliparous breastfeeding practices. **Method:** fieldwork, qualitative study in the town of Mossoró (RN), Brazil. The proposal was sent to the Ethics in Research State University of Rio Grande do Norte/UERN being approved as opinion n. 064/09. We applied a roadmap of semi-structured interviews with 10 female adolescents, aged between 12 and 17 years and had never gotten pregnant. The data were recorded, transcribed and analyzed by constructing categories. **Results:** about breastfeeding, young women interviewed demonstrated that they are "Knowing little or nothing, "Knowing what the program guide, "Knowing through other sources". Perceives the need for greater coordination between family, school, health services and society as a whole, to enable information on the matter to adolescents, so that in future, when they came to be mothers, may play the act breastfeeding satisfactorily. **Conclusion:** Despite adolescents understand the importance of breastfeeding, their knowledge about the topic are very superficial and impregnated with acquired concepts and socio-culturally constructed. **Descriptors:** breast feeding; adolescent; knowledge

RESUMO

Objetivo: apreender o conhecimento de adolescentes nulígestas acerca das práticas de amamentação. **Método:** trabalho de campo, de abordagem qualitativa, na cidade de Mossoró (RN), Brasil. A proposta foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, sendo aprovada conforme parecer n. 064/09. Foi aplicado um roteiro de entrevista semi-estruturada com 10 adolescentes do sexo feminino, na faixa etária entre os 12 e 17 anos e que nunca tinham engravidado. Os dados foram gravados, transcritos e analisados mediante a construção de Categorias. **Resultados:** sobre o aleitamento materno, as jovens entrevistadas demonstraram que estão "Sabendo pouco ou nada"; "Sabendo o que os programas orientam"; "Sabendo através de outras fontes". Percebe-se a necessidade de uma maior articulação entre a família, escola, serviços de saúde e sociedade como um todo, para se viabilizar informações sobre o assunto às adolescentes, para que no futuro, quando estas vierem a ser mães, possam desempenhar o ato de amamentar satisfatoriamente. **Conclusão:** apesar das adolescentes compreenderem a importância da amamentação, seus conhecimentos acerca da temática ainda são muito superficiais e impregnados de conceitos adquiridos e construídos sócio-culturalmente. **Descritores:** aleitamento materno; adolescente; conhecimento

RESUMEN

Objetivo: captar el conocimiento sobre prácticas de lactancia materna de adolescentes nulíparas. **Método:** trabajo de campo en la ciudad de Mossoró (RN), Brasil, con un enfoque cualitativo. Para coleccionar los datos fue creado una entrevista semi-estructurada, se llevó a cabo con un grupo del 10 adolescentes, mujeres, con edades de 12 a 17 años que nunca han quedado embarazadas. Los datos fueron grabados, transcritos y analizadas a través de categorías que expresaba el conocimiento del grupo sobre el tema. **Resultados:** se demostró que todavía queda mucho por hacer por la lactancia materna, donde los problemas que afectan a esta práctica son los mismos. También se puede ver la importancia de una mayor interacción entre las familias, las escuelas y los servicios de salud, al objeto de que la información sobre este tema a los jóvenes y un futuro, donde iban a ser madres, pueden realizar este acto en el momento oportuno. **Conclusión:** A pesar de adolescentes a comprender la importancia de la lactancia materna, sus conocimientos sobre el tema son muy superficiales e impregnados de conceptos adquiridos y construidos social y culturalmente. **Descriptores:** lactancia materna; adolescente; conocimiento.

¹Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pós-Graduada em UTI, pela Consultoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (CENPEX) - Faculdade Redentor. Mossoró (RN), Brasil. E-mail: suzane_gm@yahoo.com.br; ²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Enfermagem pela UFRN e doutoranda em Ciências da Saúde (Dinter UFRN/UERN). Mossoró (RN), Brasil. E-mail: libnelidianne@ig.com.br; ³Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Psicologia Social pela UFRN/UFPB. Mossoró (RN), Brasil. E-mail: frrm@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é uma prática milenar desempenhada pelas gerações ao longo da história da humanidade. Todavia, sempre foi dependente dos contextos sócio-culturais que nele interferiam, estimulando ou não a mulher a desempenhar essa prática maternal.¹ Por ser dependente de aspectos não apenas biológicos, mas pessoais, sua aceitação e efetividade têm variado ao longo do tempo, nos diferentes grupos e/ou faixas etárias.

No âmbito da discussão acerca das práticas relacionadas ao aleitamento materno verifica-se um enfoque eminentemente biológico deste ato, considerando-se a amamentação no seu aspecto nutricional para o desenvolvimento da criança. Deixa-se de lado a maneira como as mulheres percebem essa experiência, as dificuldades encontradas, seus desejos, dúvidas, anseios e expectativas.

Nos dias atuais, ainda nos deparamos com discursos que “culpam” a mulher por não amamentar, atribuindo-lhe a responsabilidade pela morbi-mortalidade de crianças que não foram amamentadas. Estas práticas dificultam a promoção do aleitamento materno, pois diversas campanhas são permeadas por ideologias que consideram a mãe como única, responsável pelo desmame precoce, desconsiderando os fatores que proporcionam esta escolha.²

Agrava estas questões o fato das estatísticas nacionais revelarem um aumento absoluto de gestações em adolescentes nos últimos anos. Apesar de essa discussão estar ampliada na atualidade é possível refletir que este não é um acontecimento novo, pois sempre existiu na história da humanidade.³ Assim, esta situação se vê complicada na medida em que mulheres, ainda em fase de formação física e emocional, ficam grávidas e acabam tendo que agir em função de um outro, inclusive o amamentando.

Cotidianamente, a prática da amamentação ainda se caracteriza como ação de difícil aceitação para a maioria das mulheres, em especial, para as mães adolescentes. A dificuldade da adesão está associada às mais diversas condições e causas, podendo inclusive, ser articulada aos aspectos estéticos.

No caso da nutriz adolescente, ressalta-se que a suscetibilidade em sofrer influências de outras pessoas, no que se refere à amamentação é maior, devido à vulnerabilidade conferida por se encontrar em um momento de vida marcado por transformações e adaptações.⁴

O desmame, por exemplo, é provável que tenha várias causas associadas, como: pouca idade materna, falta de conhecimento, retorno às atividades fora do lar e problemas fisiológicos da mãe e do bebê.³ Em face disto, deve-se ter uma atenção especial com as adolescentes, pois, elas necessitam de apoio e acompanhamento para poder sentirem-se seguras em desempenhar tal prática.

Por isso, trabalhar os conceitos e práticas de maternagem na adolescência representa um tema de relevância no contexto da saúde pública, pois é preciso que os serviços de atenção básica desenvolvam ações voltadas para as adolescentes. Essas ações deveriam refletir os aspectos relacionados à promoção à saúde dos jovens, bem como abordar temas referentes ao aleitamento materno.⁵

Pensar em práticas dessa dimensão podem ajudar a desmistificar preconceitos e assim provocar impactos nas taxas de aleitamento exclusivo e de mortalidade infantil no futuro, melhorando o quadro de saúde de neonatos e crianças.⁶ Isto por que, entre diversas causas, a falta de conhecimentos sobre esta prática possui um papel importante na sua efetividade.⁷

Entretanto, tem-se visualizado que no cotidiano da atenção primária há uma ausência de atividades que envolvam os jovens na rotina das unidades, deixando-os dispersos no processo de construção de suas autonomias. Neste momento de mudanças, ocorre a construção de uma nova identidade em que surgem concepções e elaborações de pensamentos próprios perpassando por atos de rebeldia, insegurança e novas descobertas.⁸

Ademais, a falta de conhecimento dos adolescentes acerca das mudanças pelas quais passam nesta fase da vida, deve-se muitas vezes ao despreparo das escolas em abordarem temas relacionados à sexualidade, gravidez e aleitamento materno, sendo que as abordagens são feitas, quase sempre, de forma superficial e enfocando apenas os aspectos fisiológicos e biológicos.

Questões culturais também interferem nesta construção de conhecimento, pois, muitas famílias, em sua maioria por despreparo, não dialogam a respeito destes assuntos com os adolescentes, sendo as dúvidas muitas vezes permanentes ou retiradas em rodas de conversa com amigos.

Neste sentido, torna-se de grande relevância trabalhar com adolescentes que não estejam grávidas, na perspectiva de oferecer informações sobre os benefícios do leite materno para a mãe e o bebê, no sentido de favorecer um tempo maior desta prática

quando estas mulheres vivenciarem a maternidade futuramente, eliminando possíveis entraves que venham a interromper antecipadamente este processo.

Assim, é preciso que aconteçam cada vez mais, ações de esclarecimento, de problematização a respeito das concepções existentes e de retirada de dúvidas às mulheres, em especial, as adolescentes, relacionadas a assuntos que envolvam a maternagem e o aleitamento, na perspectiva de beneficiar uma prática saudável e segura.

Sobre este assunto, muitas mulheres relatam que a falta de orientação sobre a amamentação e outros aspectos relacionados a esta prática podem dificultar o ato em si, uma vez que dúvidas podem interromper o sucesso e a manutenção da amamentação⁶.

Diante do exposto e pela necessidade de conhecer e também desmistificar percepções negativas de adolescentes não grávidas acerca do aleitamento materno, surge como problemática, a seguinte indagação: Qual a compreensão que adolescentes que nunca engravidaram apresentam sobre o leite materno e a amamentação? Para responder a este questionamento, foi elencado como objetivo deste estudo: Apreender o conhecimento de adolescentes não grávidas acerca das práticas de amamentação.

O interesse em apreender o conhecimento de adolescentes não grávidas sobre o aleitamento, acontece por se entender que a construção social da maternidade e, especialmente, da amamentação, se dá desde os princípios da formação do indivíduo. Ademais, considera-se importante trabalhar com um grupo que no futuro poderá ter outra percepção e prática acerca desta temática, a partir da desmistificação de conceitos previamente existentes sobre o tema.

MÉTODO

Estudo de natureza qualitativa, pois, trabalha com o universo de significados, motivos, crenças e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.⁹

Foi desenvolvido um trabalho de campo na cidade de Mossoró, localizada no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, a partir de um roteiro de entrevista semi-estruturada, aplicada individualmente a 10 (dez) adolescentes do sexo feminino, na faixa etária dos 12 aos 17 anos, e que nunca engravidaram.

A definição da amostra aconteceu mediante visitas às suas residências, para explanação acerca dos objetivos da pesquisa

aos pais/responsáveis e as próprias adolescentes. Após esse primeiro contato, solicitava-se autorização para a contribuição das jovens com o trabalho e a gravação das falas das entrevistadas.

Mediante autorização e com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais/responsáveis e pelas próprias adolescentes, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, contendo questões abertas, versando sobre a compreensão das adolescentes em relação ao leite materno e à amamentação.

Essa proposta foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e aprovada após correções, sob o parecer consubstanciado e o protocolo final correspondente ao Nº 064/09. Assim, todos os princípios estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados.¹⁰

Os discursos obtidos nas entrevistas foram gravados, utilizando-se um aparelho MP4. Após a transcrição e as leituras sucessivas do material apreendido, foram construídas as seguintes categorias: Sabendo pouco ou nada; Sabendo o que os programas orientam; Sabendo através de outras fontes. Essas enfatizavam os aspectos abordados pelas adolescentes, a partir do problema da pesquisa e do objetivo definido nesse estudo. Após essa definição, essas categorias foram refletidas à luz do referencial estudado e das necessidades delineadas pelas adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a fase da adolescência é permeada por muitas dúvidas, questionamentos e mudanças rápidas, em que na maioria das vezes, as respostas para algumas destas indagações ficam sem o esclarecimento devido, ou são superficialmente retiradas.

Torna-se necessário, então, rever o grau de relacionamento e diálogo entre família, escola e serviços de saúde em reverem concepções e orientarem satisfatoriamente, os questionamentos e anseios os quais os jovens enfrentam nesta etapa de suas vidas.

Em se tratando da concepção sobre o aleitamento materno, a mesma é algo construído socialmente, pois, se fosse um ato natural, seria imutável nos sujeitos, mesmo com o passar dos anos.¹¹ Por ser um processo construído culturalmente, esta prática deve ser cultivada de mãe para filhos, em bases fortes, concebidas no seio familiar, sendo

estimulada como forma de garantir o sucesso e efetivação deste ato.

Entretanto, como se observa na categoria a seguir, existem adolescentes que ainda desconhecem ou sabem muito pouco acerca da importância do aleitamento materno, seja pela falta de experiência e/ou pela pouca disponibilidade de fontes para alijar as dúvidas destes sujeitos, contribuindo desta forma, para a incorporação de crendices passadas.

♦ 1ª Categoria: Sabendo pouco ou nada

Na compreensão das adolescentes entrevistadas, quando eram questionadas a respeito do que sabiam sobre a amamentação, muitas deram respostas breves.

Ah, é importante para o bebê, no seu primeiro dia de nascido (ROSA).

Pouca coisa. Sobre amamentação nunca comentei com ninguém (MARGARIDA).

Fazendo-se uma reflexão sobre estas falas, pode-se perceber o quanto é parco o conhecimento das adolescentes sobre a amamentação, sendo esta entendida apenas como “uma coisa boa”, ou que só é importante no “primeiro dia de vida” da criança, ou ainda de pouca relevância, que nunca foi comentada ou questionada com ninguém.

Revela-se, então, a necessidade de se difundir de forma eficaz o que realmente seja a amamentação, tanto em relação ao ato propriamente dito, sua realização, os responsáveis, o papel dos familiares e da sociedade, fatores que exercem influência negativa sobre a mãe e a criança, como também a respeito do leite materno como alimento ideal para o bebê.

Esses conhecimentos tendem a ser tão incipientes que outras jovens, nas suas falas, deixaram transparecer a precariedade das informações acerca dessa temática:

Nada. Não sei nada porque eu nunca amamentei nenhuma criança (COPO-DE-LEITE).

Ah... Não sei nada não. Eu não sei dizer nada! (ORQUÍDEA).

Não sei muita coisa, acho que traz felicidade para a mãe e o bebê (GARDÊNIA).

Não sei muita coisa não (GIRASSOL).

Nessas falas, evidencia-se a falta de propriedade e de mínimos conhecimentos por parte das adolescentes no que diz respeito a amamentação. A inexistência de menções em torno do assunto, inclusive, preocupa bastante e conduz ao questionamento sobre o que tem ocorrido para esse quadro de quase ou total desconhecimento nesse grupo.

É possível refletir que não é justificável o total desconhecimento em função de nunca se ter exercido a prática de aleitar um filho, situação referida pela jovem Copo-de-Leite. Há a convivência na comunidade e nestes locais são comuns a transferência de experiências. Isso nos leva a questionar como anda a alimentação da criança recém-chegada ao seio familiar nos seus primeiros meses e anos de vida? Que abordagem tem sido feita à puérpera junto ao bebê, ao seu companheiro e aos outros familiares durante a estadia na maternidade e até mesmo durante o pré-natal e puerpério na assistência à Saúde da Família? Será que tem se tornado ato tão raro, visualizar uma mulher aleitando sua cria ao peito?

Só para tentar oferecer algum ponto para reflexão, relata-se que em pesquisa¹² sobre a assistência de enfermagem a puérperas adolescentes no alojamento conjunto de uma maternidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, percebeu-se na fala de algumas puérperas, discreto estímulo ao aleitamento materno por parte da enfermagem. No entanto, percebe com nitidez nos depoimentos a presença de uma prática impositiva em relação aos cuidados desenvolvidos, assim como uma dependência da adolescente em relação aos procedimentos realizados. Não são trabalhadas orientações e/ou discussões que gerem uma dinâmica de reflexão sobre a sua vivência, a fim de darem continuidade aos cuidados em seus domicílios.

A amamentação merece um cuidado especial, sendo importante atentar para a sua dimensão contextual, além dos aspectos fisiológicos¹². É preciso que os profissionais da saúde trabalhem na perspectiva de partir da vivência da puérpera para que esta reflita sobre sua condição. Pressupõe-se, neste sentido, a necessidade de uma abordagem para a prática do aleitamento que, prioritariamente, possibilite a participação ativa daquela que executará o ato junto ao seu filho.

Ressalta-se que Gardênia acrescenta que o aleitamento “traz felicidade para a mãe e o bebê”, porém, não explicita os aspectos relevantes e inerentes a este ato, como questões nutricionais, de vínculo e de saúde, limitando-se apenas ao aspecto emocional.

Dando continuidade, percebe-se ainda que outras garotas possuem algum conhecimento sobre o assunto, sem, entretanto, demonstrar profundidade diante do tema abordado.

É fundamental para o bebê, na prevenção de doenças (ANTÚRIO).

É importante, traz benefícios para o bebê (CRISÂNTEMO).

Que vai ser bom para a saúde dele. Livrar ele de doenças (CRAVO).

A partir das respostas, visualiza-se que estas jovens, mesmo sem um conhecimento abrangente sobre o aleitamento materno, conseguem levantar aspectos de extrema significação para a amamentação. Todavia, há de se questionar se esta dinâmica não é apenas reprodução de discursos previamente construídos e repassados no interior da sociedade. Isto porque apesar de serem relatados aspectos importantes da amamentação, esta prática ainda deixa muito a desejar no Brasil, inclusive, na faixa etária mais jovem.

♦ 2ª Categoria: Sabendo o que os programas orientam

Verificou-se ainda que apesar de deterem conhecimento limitado em relação ao aleitamento materno, as adolescentes, de alguma forma, reforçam o que é preconizado nos manuais do Ministério da Saúde. Assim, as falas das adolescentes, quando relatam determinadas informações que se fazem presentes nestes manuais voltados para a amamentação, reforçam o exposto:

Traz mais saúde e proteção para a criança, porque o leite materno tem os nutrientes para ajudar o bebê (ROSA).

É bom para o fortalecimento dos ossos... Acho que traz um melhor desenvolvimento para a criança, onde o leite da mãe é mais saudável do que esses leites de lata (COPO-DE-LEITE).

O leite materno é mais saudável do que outros leites (MARGARIDA).

Porque a criança até os seis meses só pode se alimentar de leite materno para sobreviver (ANTÚRIO).

É uma boa alimentação e fundamental para a saúde das crianças, pois se não amamentar, eles vão ficar desnutridos (CRAVINA).

Desses discursos é possível afirmar que na medida em que as adolescentes falam, acabam perdendo o medo de expor seus conhecimentos acerca do assunto. Assim, surgem alguns conceitos interessantes, mesmo quando em momento anterior, algumas das jovens tenham afirmado que não sabiam nada sobre a temática.

Em outro momento, Margarida abordou que sabia pouca coisa, mas na sequência reforça que o leite materno é mais importante que outros leites, reconhecendo a superioridade deste alimento em relação às fórmulas artificiais existentes no mercado. Esta compreensão é também reconhecida por Copo-de-Leite.

Estas adolescentes são conhecedoras, inclusive, dos aspectos nutricionais, de proteção e desenvolvimento, como fatores ímpares para a saúde das crianças. São interessantes as abordagens como: o fortalecimento dos ossos e a prevenção da desnutrição, conforme citado nas falas de duas garotas.

É preciso ainda ressaltar que podem surgir algumas concepções mal esclarecidas, como a encontrada na fala de Antúrio, pois, da maneira como esta se expressou, parece que a criança só sobreviverá, se for amamentada ao seio por seis meses.

Por outro lado, outras adolescentes afirmam, não totalmente incorretas que o aleitamento materno é uma fonte de alimento vantajosa para um recém-nascido. No entanto, observa-se que na verdade, são vagos e superficiais os conhecimentos que estas meninas detêm acerca da amamentação, pois, esta prática, de forma exclusiva durante os seis primeiros meses, não está incorporada ou claramente entendida no conhecimento da maioria das jovens.

Em um trabalho com meninas escolares sobre aleitamento materno, as jovens foram questionadas acerca dos benefícios do leite humano, sendo que 90% afirmaram ser este o melhor alimento para o bebê, porém, a maioria delas não conhece propriedades específicas do leite materno para a mãe e a criança.¹³

Em outro estudo foi constatado que, quando as adolescentes possuem algum tipo de conhecimento sobre o aleitamento materno, há influencia destes aspectos na sua decisão de amamentar, o que contribui para o desenvolvimento das práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde.¹⁴

Fica evidente a importância de se estar contribuindo para o aprimoramento dessas jovens mulheres no que diz respeito aos conhecimentos acerca da amamentação, para resgatar o valor dessa prática, disseminando a importância deste ato.

É necessário, então, que seja esclarecido que o leite materno é essencial para a saúde das crianças nos primeiros seis meses de vida. Este é um alimento completo, inclusive contendo água e fatores de proteção contra infecções comuns da infância, sendo totalmente adaptado ao metabolismo da criança e apresentando-se livre de contaminação. O ato de aleitar ao seio materno é situação ideal ao estabelecimento do vínculo mãe-filho e é ainda responsável, em muitos casos, pela sobrevivência das crianças, particularmente, as que nascem em

condições desfavoráveis e/ou com baixo peso.¹⁵ Daí, ser um alimento que é inequivocamente superior em termos de qualidade a outros produtos industrializados que possam ser oferecidos na faixa etária dos primeiros meses de vida.

♦ 3ª Categoria: Sabendo através de outras fontes

Quando as jovens foram questionadas sobre quem oferece ou ofereceu orientações com enfoque na amamentação, foi possível apreender que uma parte das adolescentes não recebeu orientações de pessoas do seu convívio, mas sim através da televisão. De outras entrevistadas, foram obtidas respostas como escola e mãe:

Eu já vi na televisão (ROSA).

A escola. O que eu aprendi sobre amamentação foi quando a gente estudou sobre o assunto de AIDS, que poderia ser repassada de mãe para filho, caso a mãe tivesse a doença (MARGARIDA).

Minha mãe. Ela não disse muita coisa não, eu também não perguntei a ela (COPO-DE-LEITE).

Minha mãe e as professoras da escola (CRAVINA).

Já ouvi falar na televisão, mas não recebo informações da família (GARDÊNIA).

A partir destes discursos, é possível afirmar que ainda é incipiente a freqüência e até mesmo a qualidade das informações oferecidas pela família e a escola. As mães, quando fazem referência ao assunto, falam muito pouco, como se não acreditassem que este tema tivesse importância na construção social das vidas dos seus filhos. Em contrapartida, os jovens também não se sentem à vontade para questionarem seus pais a respeito do tema ou não vêem importância em fazê-lo. E os serviços de saúde não foram nem ao menos citados.

Ao contrário do que se vê diante dos dados obtidos, sabe-se que a escola deveria exercer um de seus papéis fundamentais na sociedade, que é o de proporcionar o aprendizado para a promoção da saúde e da vida dos indivíduos que a freqüentam e de suas famílias.

O que se percebe, no entanto, é que quando este assunto é comentado em sala de aula, ele é voltado para aspectos biológicos ou citado de maneira superficial, como parte de outros temas, como se viu na fala de Margarida que ouviu falar na escola, quando estudava sobre a AIDS. Não obstante, louve-se a problematização em torno da situação das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre os jovens. A amamentação, igualmente, tem relevância sobre os perfis de morbi-

mortalidade da população e merece atenção em cada contexto vivenciado pelos adolescentes. Desse modo bem se caracteriza “a importância da escola em contribuir para a desmistificação de algumas percepções e crenças que interferem negativamente na prática do aleitamento materno”.^{16:1606}

Além da escola, a família também pode fortalecer o elo entre seus membros, criando espaços para discussão de temas importantes à vida e à saúde das pessoas. Destaque-se que os serviços de saúde do mesmo modo, detêm um papel significativo no incentivo ao conhecimento e à prática do aleitamento materno.

Vale destacar que Gardênia e Rosa, por sua vez, citaram a televisão como fonte de informação sobre o aleitamento materno. Concorde-se, então, que o recurso midiático seja estratégico para a divulgação de informações importantes à sociedade, não devendo, porém, definir-se como único recurso, pois, isso significaria restrição aos canais já mencionados (escola, família, serviços) que devem estar abertos para discussão e mitigação de dúvidas, mitos e preconceitos a respeito do aleitamento materno.

Portanto, conclui-se afirmando que a promoção do aleitamento materno “pode ser um bom exemplo de política pública que envolve a família, comunidade, governos e sociedade civil, com baixo custo e excelente impacto sobre o desenvolvimento infantil”.^{17:408}

CONCLUSÃO

Nas entrevistas com as jovens, foi possível perceber que existe uma lacuna, a ser preenchida, em torno do conhecimento das adolescentes sobre o aleitamento materno, compreendendo-se a necessidade de ações mais específicas, tanto nas escolas, como nos serviços de saúde e no próprio âmbito familiar. Visualiza-se que elas são possuidoras de conhecimentos sobre o assunto aqui trabalhado, contudo, de forma bastante superficial e impregnado de conceitos adquiridos e construídos sócio-culturalmente.

Refletindo sobre esta questão, enfatiza-se a importância do aleitamento materno para as gerações futuras, fazendo-se necessário disseminar seus benefícios tanto para a mãe, quanto para a criança, com ênfase na participação ativa de adolescentes que ainda não engravidaram, como também em seus colegas de faixa etária e famílias, na perspectiva de que em um período não muito distante, garanta-se a continuidade desta

prática de amor e vida, contribuindo assim, para uma mudança nos padrões de aleitamento exclusivo e diminuição do desmame precoce.

Como forma de favorecer um tempo maior de amamentação exclusiva, acredita-se que os profissionais de enfermagem possuem um papel de extrema importância, uma vez que o incentivo e a promoção de ações educativas podem possibilitar uma melhor compreensão e aceitação por estas jovens acerca do aleitamento materno.

É necessária também, a inclusão da temática do aleitamento nos currículos escolares, de forma a tornar-se cultural e histórica no contexto educacional dos indivíduos, contribuindo para o aprendizado e posterior concretização desta prática pelas mulheres, em especial, pelas adolescentes.

Na compreensão de que muito ainda pode ser feito em prol da amamentação, não se pretende aqui encarar este estudo como finalizado, mas sim, como caminho para propor algumas reflexões pertinentes ao conteúdo pesquisado, favorecendo a saúde das gerações futuras, através do incentivo ao aleitamento natural entre as crianças da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

1. Áries P. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LCT; 1981.
2. Bosi MLM, Machado MT. Amamentação: um resgate histórico. Cad ESP - Escola de Saúde Pública do Ceará[periódico na Internet]. 2005 Jul/Dez[acesso em 2010 Mar 5];1(1):1-9. Disponível em: http://www.aleitamento.com/upload%5Carquivos%5Carquivo1_1688.pdf
3. Sepka GC, Gasparelo L, Silva ABF, Mascarenhas TT. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando esta prática. Cogitare Enferm[periódico na Internet]. 2007 Jul/Set [acesso em 2010 Jan 28];12(3):313-22. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/10025/6886>
4. Köhler CVF. Vivências da adolescente no aleitamento materno e participação de sua mãe nesse processo [dissertação]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005.
5. Saes SO, Goldberg TBL, Ondani LM, Valarelli TP, Carvalho AP. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. Rev Paul Pediatr[periódico na Internet]. 2006 Fev [acesso em 2010 Mar 3];24(2):121-6. Disponível em: <http://www.spsp.org.br/revista/24-15.pdf>
6. Lacerda SMM, Maia ER. Aleitamento Materno entre mães adolescentes: um estudo sobre desmame na atenção básica, Iguatu - CE. Cad Cult Ciênc[periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2009 Maio 12];1(1):44-59. Disponível em: http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadenos/article/viewFile/4/V1n1art4_2007.pdf
7. Egues EMS, Kogien M, Teixeira CA. Knowledge over mother's breastfeeding attended by the children clinic in the city of Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Rev enferm UFPE on line[periódico na Internet]. 2010 Jul/Set [acesso em 2010 Ago 10];4(3):133-38. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1046/pdf_126
8. Assis SG, Avanci JQ, Santos NC, Malaquias JV, Oliveira RVC, Silva CMFP. A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde. Cien saude colet[periódico na Internet]. 2003 [acesso em 2009 Jul 14];8(3):669-680. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232003000300002&script=sci_abstract&tlng=en
9. Deslandes SF, Neto OC, Gomes R, Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 9ª ed. Petrópolis: Vozes; 1998.
10. Ministério da Saúde (BR). Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos[homepage na internet; acesso em 2009 Dez 10]. Disponível em <http://www.cns.br>
11. Ichisato SMT, Shimo AKK. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. Rev Lat Am Enfermagem[periódico de Internet]. 2002 Jul/Ago [acesso em 2010 Jan 19];10(4):578-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13371.pdf>
12. Nóbrega LLR, Bezerra FPF. Percepções de puérperas adolescentes frente à assistência de enfermagem no alojamento conjunto. Rev Rene[periódico de internet]. 2010 [acesso em 2011 Fev 28];11(número especial temático):42-52. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/edicoes_publicas/artigos_numeroespecialtematico_pdf.html
13. Nakamura SS, Veiga KS, Ferrarese SRB, Martinez FE. Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno. J Pediatr[periódico na internet]. 2003 Abr [acesso em 2010 Fev 27];79(2):181-8.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n2/v79n2a14.pdf>

14. Nunes JM, Oliveira EN, Vieira NFC. Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar. Rev Rene[periódico na Internet]. 2009 Abr/Jun[acesso em 2010 Mar 31];10(2):86-94. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/10.2/pdf/10_2_9.pdf

15. Ministério da Saúde (BR). Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde[homepage na internet; acesso em 2011 Jan 27]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf

16. Bottaro SM, Giugliani ERJ. Estudo exploratório sobre aleitamento materno entre escolares de quinta série do ensino fundamental. Cad saúde pública[periódico na Internet]. 2008 Jul[acesso em 2010 Mar 22];24(7):1599-1608. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v24n7/15.pdf>

17. Parada CMGL, Carvalhaes MABL, Winckler CC, Winckler LA, Winckler VC. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo Programa de Saúde da Família-PSF. Rev Latino-am Enfermagem[periódico na internet]. 2005 Maio/Jun[acesso em 2011 Jan 27];13(3):407-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a16.pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/02/21

Last received: 2011/06/107

Accepted: 2011/06/19

Publishing: 2011/07/01

Address for correspondence

Fátima Raquel Rosado Morais

Rua Dionísio Filgueira, 383 – Centro

CEP: 59600-000 – Mossoró (RN), Brasil